

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Alguém perguntou a Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares: “Chiara, quando entras numa sala repleta de gente e todos se levantam e te aplaudem, o que sentes?”. A resposta não tardou: “Quando entro em alguma sala e todos se levantam e aplaudem, lembro-me da entrada de Jesus em Jerusalém”. Perante a resposta, alguém da plateia interpelava: “Mas Chiara, não acha que é muita presunção e falta de humildade pensares e sentires assim?”, ao que Chiara replicou: “Ah, nada de confusões: penso na entrada de Jesus em Jerusalém, mas eu sou o burro que transporta Jesus! Nada de confusões!”. Excelente resposta, mas melhor perspectiva de ser e viver! Boa resposta, principalmente para quem gosta de andar empoleirado, pior, para quem gosta de andar “encima dos outros”, usando e abusando dos outros, dos títulos, para quem não sobrevive sem os “louvores e saudações nas praças públicas e dos primeiros assentos nos banquetes e nas sinagogas”, como bem referia Jesus por relação aos fariseus do seu tempo, esquecendo-se que a prioridade é o Filho de David, “o que vem em nome do Senhor”. Todos preferem ser aplaudidos que aplaudir, os louros aos espinhos, ser recebidos do que receber! E quem não quer ser grande?! E todos esquecem que, “de bestial a besta é um instante”. Foi o que aconteceu precisamente a Jesus: Em Domingo de Ramos entra em Jerusalém como Rei, aclamado por todos mas, 5 dias depois é réu de morte! Apesar da sentença de morte que iria ser proferida, Jesus faz questão de ir a Jerusalém: o Mestre continua a fazer questão de entrar na “Jerusalém” da vida e da história de cada homem e de cada mulher, de todos e de cada um! Ele quer, deseja e precisa mesmo entrar na “Jerusalém” da nossa realidade onde as marcas da morte e da dor continuam a fazer-se sentir, onde a dignidade de tantas e de tantos continua a ser ferida, manchada e perdida; e esta é a Semana que traz luz a todo este cenário. Mais do que nunca, Jesus precisa entrar; entrar, ficar, morrer e ressuscitar na humana fragilidade que clama misericórdia, aquele olhar terno que, penetrando corações nos transporte da Sexta-feira Santa à madrugada do Primeiro Dia da Semana onde a vitória é proclamada como certeza para todo o mundo e para todo o sempre. Hoje, em Domingo de Ramos, e sempre, precisamos de homens e mulheres, de jovens que sejam capazes de fazer Jesus acontecer e entrar! Afinal, para que Ele seja grande, baste que eu seja pequeno! Em Jerusalém foi preciso um jumento! Hoje, aqui e agora, Jesus não precisa de um jumento mas quer precisar de ti! Lembras-te ainda da resposta da Chiara?

Pe. Norberto Brum,

Director Diocesano da Pastoral Juvenil

“Deus chama cada um de vós pelo nome”

Hoje em todo o arquipélago os jovens são chamados a viver o Dia Mundial da Juventude. Aliás, esta é uma data que se celebra por todo o mundo, sendo que este ano a Jornada Mundial da Juventude já vai na sua XXXIII edição.

O Papa Francisco não deixou passar em branco esta efeméride e no passado mês de Fevereiro escreveu aos jovens do mundo inteiro. Uma mensagem que o Afetos leu com atenção, deixando alguns excertos para reflexão neste que é o primeiro dia da Semana Santa.



“O anjo, lendo no fundo do coração de Maria, diz-Lhe: «Não temas»! Deus lê também no nosso íntimo. Conhece bem os desafios que devemos enfrentar na vida, sobretudo quando nos deparamos com as opções fundamentais de que depende o que seremos e faremos neste mundo. É a «perplexidade» que sentimos face às decisões sobre o nosso futuro, o nosso estado de vida, a nossa vocação. Em tais momentos, ficamos turbados e somos assaltados por tantos medos.

E vós, jovens, quais são os medos que tendes? O que é que vos preocupa mais profundamente?

Nos momentos em que se aglomeram no nosso coração dúvidas e medos, torna-se necessário o discernimento. Este permite-nos pôr ordem na confusão dos nossos pensamentos e sentimentos, para agir de maneira justa e prudente. Neste processo, o primeiro passo para superar os medos é identificá-los claramente, para não acabar desperdiçando tempo e energias a braços com fantasmas sem rosto nem consistência. Por isso, convido-vos, todos, a olhar dentro de vós próprios e a «dar um nome» aos vossos medos. Perguntai-vos: Hoje, na situação concreta que estou a viver, o que é que me angustia, o que é que mais temo? O que é que me bloqueia e impede de avançar? Porque é que não tenho a coragem de abraçar as decisões importantes que deveria tomar? Não tendes medo de olhar, honestamente, para os vossos medos, reconhecê-los pelo que são e enfrentá-los.

Mas é importante também o confronto e o diálogo com os outros, nossos irmãos e irmãs na fé, que têm mais experiência e nos ajudam a ver melhor e a escolher entre as várias opções. Nas vossas dúvidas, sabeis que podeis contar com a Igreja.

Não deixeis, queridos jovens, que os fulgores da juventude se apaguem na escuridão duma sala fechada, onde a única janela para olhar o mundo seja a do computador e do smartphone. Abri de par em par as portas da vossa vida! Os vossos espaços e tempos sejam habitados por pessoas concretas, relações profundas, que vos dêem a possibilidade de partilhar experiências autênticas e reais no vosso dia-a-dia.

«Eu te chamei pelo teu nome» (Is 43, 1). O primeiro motivo para não temer é precisamente o facto de Deus nos chamar pelo nome. O anjo, mensageiro de Deus, chamou Maria pelo nome. Dar nomes é próprio de Deus. Quando chama pelo nome uma pessoa, Deus revela-lhe ao mesmo tempo a sua vocação, o seu projecto de santidade e de bem pelo qual essa pessoa será um dom para os outros e se tornará única.

Assim, queridos jovens, ser chamados pelo nome é um sinal da nossa grande dignidade aos olhos de Deus, da sua predilecção por nós. E Deus chama cada um de vós pelo nome. Vós sois o «tu» de Deus, preciosos a seus olhos, dignos de estima e amados (cf. Is 43, 4). Acolhei com alegria este diálogo que Deus vos propõe, este apelo que vos dirige, chamando-vos pelo nome.

Sim, quando nos abrimos à graça de Deus, o impossível torna-se realidade. «Se Deus está por nós, quem pode estar contra nós?» (Rm 8, 31). A graça de Deus toca o hoje da vossa vida, «agarra-vos» assim como sois, com todos os vossos medos e limites, mas revela também os planos maravilhosos do Senhor! Vós, jovens, precisais de sentir que alguém tem verdadeiramente confiança em vós: sabeis que o Papa confia em vós, que a Igreja confia em vós! E vós, confiai na Igreja!

Palavra de Domingo

DOMINGO DE RAMOS

1ª Leitura

Isaías 50,4-7

«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam, mas sei que não ficarei desiludido»

2ª Leitura

Filipenses 2,6-11

«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»

Evangelho

São Marcos 14, 1 – 15,47

«Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo»

A Palavra de Deus deste Domingo de Ramos, último da Quaresma e início da Semana Santa, convida-nos a contemplar Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz, que a liturgia deste Domingo coloca no horizonte próximo de Jesus, apresenta-nos a lição suprema, o último passo desse caminho de vida nova que, em Jesus, Deus nos propõe: a doação da vida por amor.

A primeira leitura apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da Salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projectos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste “servo” a figura de Jesus.

A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe.

Pelo Evangelho somos convidados a contemplar a Paixão e Morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz, revela-se o amor de Deus – esse amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total.

Celebrar a Paixão e a Morte de Jesus é abismar-se na contemplação de um Deus a quem o amor tornou frágil... Por amor, Ele veio ao nosso encontro, assumiu os nossos limites e fragilidades, experimentou a fome,



o sono, o cansaço, conheceu a mordedura das tentações, experimentou a angústia e o pavor diante da morte; e, estendido no chão, esmagado contra a terra, atraindo, abandonado, incompreendido, continuou a amar. Desse amor resultou vida plena, que Ele quis repartir connosco “até ao fim dos tempos”: esta é a mais espantosa história de amor que é possível contar; ela é a boa notícia que enche de alegria o coração dos crentes.

Pergunta, que nós respondemos



Olá amigo... Cá estamos para mais uma conversa...

Olá! E hoje tenho mais um assunto específico para falar... Sei que hoje é Domingo de Ramos. Podes explicar-me o que isso quer dizer?

Claro que sim, com todo o gosto! Ora bem, o Domingo de Ramos é uma festa móvel cristã que se celebra no Domingo antes da Páscoa. Esta festa comemora a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, um evento da vida de Jesus mencionado nos quatro evangelhos canónicos (Marcos 11:1, Mateus 21:1-11, Lucas 19:28-44 e João 12:12-19). Na liturgia romana, este dia é denominado de “Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor”.

E como a Igreja assinala este dia?

Em muitas denominações cristãs, o Domingo de Ramos é conhecido pela distribuição de folhas de palmeiras para os fiéis reunidos na igreja. Em lugares onde é difícil consegui-las por causa do clima, ramos de diversas árvores são utilizados... Como é o nosso caso que utilizamos ramos de árvore de cedros.

E o que dizem os evangelhos sobre a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém?

De acordo com os evangelistas, esta entrada ocorreu por volta de uma semana antes da ressurreição. De acordo com os evangelhos, Jesus chegou montado num jumento em Jerusalém e o povo, festivo, lançou os seus mantos à sua frente, assim como pequenos ramos de árvores. A multidão cantou parte de um salmo (Salmos 118:25-26) — “Salva-nos agora, te pedimos, ó Javé; Ó Javé, envia-nos agora a prosperidade. Bendito seja aquele que vem em nome de Javé, Da casa de Javé vos abençoamos.”

Um jumento?

O simbolismo do jumento pode ser uma referência à tradição oriental de que este é um animal da paz, ao contrário do cavalo, que seria um animal de guerra. Segundo esta tradição, um rei chegava montado num cavalo quando queria a guerra e num jumento quando procurava a paz. Portanto, a entrada de Jesus em Jerusalém simbolizaria a sua entrada como um “príncipe da paz” e não um rei guerreiro. O Domingo de Ramos dá assim início à Semana Santa, que mistura os gritos de hossanas com os clamores da Paixão de Cristo. O povo acolheu Jesus abanando os seus ramos de oliveiras e palmeiras.



Que interessante... Sei que os ramos são benzidos pelos padres e depois são oferecidos aos fiéis...

Exacto! Estes ramos significam a vitória: “Hossana ao Filho de Davi: bendito seja o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel; hossana nas alturas”. Os ramos santos fazem-nos lembrar que somos baptizados, filhos de Deus, membros de Cristo, participantes da Igreja, defensores da fé católica, especialmente nestes tempos difíceis em que esta é desvalorizada e espezinhada. Os ramos sagrados que levamos para nossas casas, após a Missa, lembram-nos de que estamos unidos a Cristo na mesma luta pela salvação do mundo, a luta árdua contra o pecado, um caminho em direcção ao Calvário, mas que chegará à Ressurreição.

E porque se faz a procissão?

O sentido da Procissão de Ramos é mostrar essa peregrinação sobre a terra que cada cristão realiza a caminho da vida eterna com Deus. Ela recorda-nos que somos apenas peregrinos neste mundo tão passageiro, tão transitório, que se gasta tão rapidamente e nos mostra que a nossa pátria não é neste mundo, mas sim na eternidade, que aqui nós vivemos apenas num rápido exílio em demanda da casa do Pai.

Já a Missa do Domingo de Ramos traz a narrativa de São Lucas sobre a Paixão de Nosso Senhor Jesus, a Sua angústia mortal no Horto das Oliveiras, o Sangue vertido com o suor, o beijo traiçoeiro de Judas, a prisão, os maus-tratos causados pelas mãos dos soldados na casa de Anás, Caifás; o Seu julgamento iníquo diante de Pilatos, depois,

diante de Herodes, a Sua condenação, o povo a vociferar “crucifica-o, crucifica-o”; as bofetadas, as humilhações, o caminho percorrido até o Calvário, a ajuda do Cirineu, o consolo das santas mulheres, o terrível madeiro da cruz, o Seu diálogo com o bom ladrão, a Sua morte e sepultura.

Mas disseste que Jesus entra triunfal em Jerusalém, com o Povo a aclamá-lo e a bendizê-lo... Como logo a seguir acontece isso tudo?

Em Lucas 19:41, conforme Jesus se aproxima de Jerusalém, ele olha para a cidade e chora por ela (no evento conhecido como em latim: Flevit super illam), já prevenindo o sofrimento a que passará a cidade.

Por isso, a entrada “solene” de Jesus em Jerusalém foi um prelúdio das Suas dores e das humilhações. Aquela mesma multidão que O homenageou, motivada pelos Seus milagres, virou-Lhe as costas e muitos pediram a Sua morte. Jesus, que conhecia o coração dos homens, não estava iludido.

Realmente quanta falsidade e que lições nos deixam esse Domingo de Ramos...

Mesmo! O Mestre ensina-nos, com factos e exemplos, que o Reino d’Ele, de facto, não é deste mundo. Que Ele não veio para derrubar César e Pilatos, mas para derrubar um inimigo muito pior e invisível: o pecado. E para isso é preciso imolar-se, aceitar a Paixão, passar pela morte para destruir a morte e perder a vida para ganhá-la. O Domingo de Ramos ensina-nos que a luta de Cristo e da Igreja e, consequentemente, a nossa também, é a luta contra o pecado, a desobediência à Lei Sagrada de Deus, que hoje é calcada aos pés até mesmo por muitos cristãos que preferem viver um Cristianismo “light”, adaptado aos seus gostos e interesses, e segundo as suas conveniências. Impera, como disse Bento XVI, “a ditadura do relativismo”. O Domingo de Ramos ensina-nos que seguir o Cristo é renunciarmos a nós mesmos, mortermos na terra como o grão de trigo para poder dar fruto, enfrentar os dissabores e ofensas por causa do Evangelho do Senhor. Ele arranca-nos das comodidades e das facilidades, para nos colocar diante d’Aquele que veio ao mundo para salvá-lo.

Que bonita conversa para começar a minha Semana Santa. Até ao próximo Domingo, dia de Páscoa e da Ressurreição do Senhor!

ORAÇÃO - POEMA

“Tudo passa...”

de São Francisco Xavier

Todas as coisas na Terra passam.
Os dias de dificuldade passarão...
Passarão, também, os dias de amargura
e solidão.

As dores e as lágrimas passarão.
As frustrações que nos fazem chorar...
Um dia passarão.

A saudade do ser querido que está longe,
passará.

Os dias de tristeza...
Dias de felicidade...
São lições necessárias que, na Terra,
passam, deixando no espírito imortal
as experiências acumuladas.

Se, hoje, para nós, é um desses dias,
repleto de amargura, paremos um instante.
Elevemos o pensamento ao Alto
e busquemos a voz suave da Mãe amorosa,
a nos dizer carinhosamente:
‘isto também passará’

E guardemos a certeza
pelas próprias dificuldades já superadas
que não há mal que dure para sempre,

semelhante a enorme embarcação que,
às vezes, parece que vai soçobrar
diante das turbulências
de gigantescas ondas.

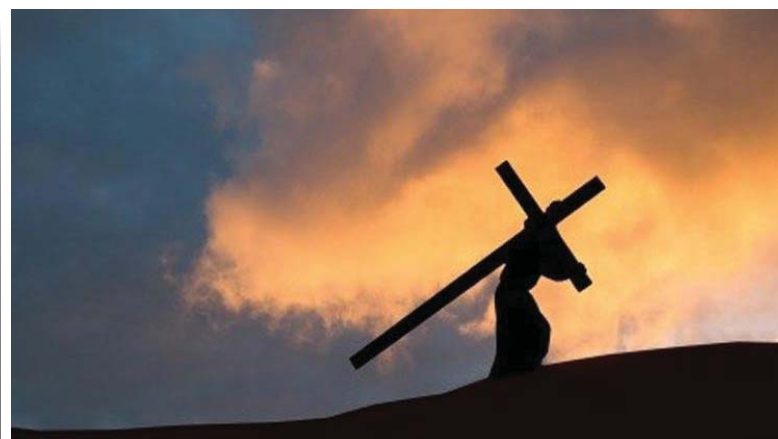
Mas isso também passará
porque Jesus está no leme dessa Nau
e segue com o olhar sereno de quem guarda
a certeza de que a agitação
faz parte do roteiro
evolutivo da Humanidade
e que um dia também passará.

Ele sabe que a Terra chegará a porto seguro
porque essa é a sua destinação.

Assim, façamos a nossa parte
o melhor que pudermos,
sem esmorecimento e confiemos em Deus,
aproveitando cada segundo,
cada minuto que, por certo,
também passará.

Tudo passa...
excepto Deus.
Deus é o suficiente!

IMAGENS COM VIDA...



*“Nunca alguém tão grande se fez tão pequeno
para tornar grandes os pequenos.”*

Augusto Cury

PRÓXIMOS EVENTOS...

HOJE - Dia 25 de Março

Dia Mundial da Juventude 2018

Destinatários: Todos os jovens da ilha de São Miguel

Local: Ribeira Grande

Início: 10h00 com o Acolhimento junto à Câmara Municipal

Romarias Quaresmais 2018 - Pernoitas

5ª/6ª Semana: de 22 a 29 de Março							2018
Ranchos	Quinta 22-03-2018	Sexta 23-03-2018	Sábado 24-03-2018	Domingo 25-03-2018	Segunda 26-03-2018	Terça 27-03-2018	Quinta 28-03-2018
Pico da Pedra	Lomba da Maia	St. António Nordestinho	Lomba do Loução	Ribeira das Tainhas	Mãe de Deus S. Pedro PD	Feteiras P. Delgada	Ajuda da Bretanha
Rabo de Peixe	Fenais da Ajuda	L. Fazenda Nordeste	Vila da Povoação	Ponta Garça	Santa Cruz e Rosário	Covoada e Milagres	Mosteiros
Rosário Lagoa	Relva	Pilar da Bretanha	Ribeirinha	Achadinha	Pedreira Nordeste	Lomba do Pomar	Ponta Garça
							Entrada